

O Uso da Memória

William Perkins

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Porque é comum pregar diretamente do coração (ou memória), algo deve ser dito aqui em conexão com o uso da memória.

Auxílios artificiais à memória, como aqueles que dependem de lembrar lugares e imagens, podem nos ensinar a como confinar sermões à memória facilmente, mas não podem ser aprovados, por várias razões:

1. Auxílios que envolvam a estimulação de uma imagem para despertar a memória nos envolvem numa atividade não-espiritual. Tal método requer pensamentos absurdos, indignos e, na verdade, monstruosos. Isso é especialmente verdadeiros daqueles que aumentam e inflamam as afeições mais corruptas da carne.

2. Formas artificiais de recordação cansam a mente e a memória. Elas requerem uma memória tripla, ao invés de única: primeiro lembrar os lugares, então as imagens, e por último o que deve ser dito realmente.

É mais útil se quando preparando-nos para pregar, imprimimos cuidadosamente em nossa mente – com o auxílio de uma forma de pensamento axiomático, silogístico ou metódico – as várias provas e aplicações das doutrinas, as ilustrações das aplicações, e a ordem na qual planejamos expô-las. Não há necessidade de ser excessivamente ansioso sobre as palavras precisas que usaremos. Como Horácio disse, as palavras “não seguiram relutantemente o assunto que é premeditado”.

A prática de memorizar um manuscrito de sermão, palavra por palavra, tem muitas desvantagens. Por um lado, envolve uma enorme quantidade de trabalho. Por outro, se em nossa ansiedade perdermos o fio da meada, então a congregação estará em dificuldade e nossa mente acabará num estado de confusão. Em adição, essa prática impede a liberdade de pronúnciação, e a ação e fluência das afeições espirituais dadas pelo Espírito, pois nossas mentes estarão quase obcecadas com se a nossa memória – a qual sobrecarregamos com muita informação – falhará conosco ou não.

Fonte: Capítulo IX do livro *The Art of Prophesying* de William Perkins (1558-1602).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.